

ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS DE MUSEUS ACERCA DAS RESERVAS TÉCNICAS

BACHETTINI, Andréa Lacerda¹, GASTAUD, Carla Rodrigues², SERRES, Juliane Conceição Primon³

¹*Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – crgastaud@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

É preciso, inicialmente, fazer uma breve apresentação sobre o projeto de pesquisa doutoral que vem sendo desenvolvido junto ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, dentro da linha de pesquisa Instituições de Memória e Gestão de Acervos, que tem como objetivo principal o estudo sobre os espaços de guarda dos acervos nos museus. Dentre os objetivos específicos está a realização de entrevistas com profissionais que atuam nas instituições: diretores, técnicos, museólogos, conservadores-restauradores e ainda a realização de visitas às reservas técnicas dos museus.

O problema que motivou a realização deste estudo sobre reservas técnicas foi porque este local de guarda é muitas vezes esquecido ou até negligenciado por essas mesmas instituições, considerando que as reservas técnicas armazenam as coleções e os objetos que possibilitam a preservação da memória e do patrimônio de uma sociedade.

No que se refere às reservas técnicas Antônio Mirabile (2010) considera a reserva técnica particularmente importante para a preservação dos bens culturais, pois é o local, onde com muita frequência, cerca de 95% do patrimônio do museu é conservado. Para o autor, a reserva é o museu.

Dado a importância deste espaço dentro da instituição museal justifica-se, portanto, esta pesquisa.

2. METODOLOGIA

A aplicação das entrevistas seguiu, primeiramente, a estratégia do envio dos questionários estruturados via correio eletrônico, às instituições, diretores, conservadores e museólogos. Esta abordagem fracassou, não recebendo atenção por nenhum dos destinatários.

Passou-se, portanto, para outra estratégia, o envio do questionário aos profissionais e agendamento para visita *in loco* às instituições. Até o momento foram realizadas quatro entrevistas, sendo duas em museus de grande porte e duas em instituições de médio porte.

Em relação a essas entrevistas que estão sendo realizadas com profissionais dos museus *in loco*, foram estruturadas 14 perguntas que visam saber como a instituição vê as áreas de reservas técnicas na atualidade.

Além das entrevistas estão sendo aplicadas, em duas instituições locais, as ferramentas diagnósticas disponíveis na literatura para um diagnóstico aprofundado das instituições e para realização de um plano de conservação das áreas de guarda destas instituições.

Existem na literatura alguns exemplares de instrumentos diagnósticos para área da conservação para aplicação em museus.

Uma das ferramentas que oferece, de forma clara e objetiva, uma série de referências para formular um diagnóstico de cada instituição, foi publicada em 2004, sendo revisada e traduzida para o português por dois profissionais da área da conservação, Dra. Teresa Cristina Toledo de Paula e Dr. Gedley Belchior Braga, que em “Parâmetros para Conservação de Acervos” estabeleceram um contato com a realidade brasileira já que o texto original traz referências às normas e padrões ingleses.

Outra ferramenta do Laboratório de Ciência da Conservação (LACICOR) da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, publicada em 2008, coordenada pelo Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz Souza e pela Dra. Yacy-Ara Froner, “Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva” o qual foi traduzido e adaptado do modelo original de diagnóstico utilizado pelo Getty Conservation Institute (GCI), “The Conservation Assessment: A Proposed Model for Evaluating Museum Environmental Management Needs” (1999), coordenado por Kathleen Dardes, que tem o objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções.

Para este acompanhamento mais aprofundado conta-se com a participação de um Bolsista de Inciação Científica, e alunos do Curso de Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais ICH/UFPel, que são responsáveis pela coleta de dados climáticos das áreas de reserva técnica. Nestas áreas foram instalados aparelhos Data-logger para realização do controle ambiental por dois anos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se uma dificuldade em se ter acesso aos museus, alguns diretores e profissionais da área tem receio em conceder as entrevistas e também de permitir o acesso para aplicação de um diagnóstico de conservação. Talvez por temor de que o trabalho revele aspectos negativos.

Contudo, acredita-se que o trabalho trará a possibilidade de grandes contribuições para as instituições escolhidas, como uma avaliação das suas necessidades reais, um diagnóstico aprofundado do seu acervo e das condições de armazenamento, um plano de conservação das áreas de guarda, sendo possível até a aplicação prática de uma proposta organizacional e de sustentabilidade nas instituições.

O acesso às instituições tem se dado mais pelas relações pessoais da autora com os profissionais, do que por relações institucionais em um plano mais formal, o que dá à autora o compromisso de não expor os entrevistados, mesmo tendo suas autorizações para uso da informação.

Portelli (1997, p.14 - 15) nos relata que:

O compromisso significa, para mim, respeito pessoal por aqueles com quem trabalhamos, bem como respeito intelectual pelo material que conseguimos; compromisso com a verdade, uma busca utópica e a vontade de saber “como as coisas realmente são” equilibradas por uma atitude aberta às muitas variáveis “de como às coisas podem ser”. Por um lado, o reconhecimento da existência de múltiplas narrativas nos protege da crença farisaica e totalitária de que a “ciência” nos transforma em depositários de verdades únicas e incontestáveis. Por outro, a utópica busca da verdade protege-nos da premissa irresponsável de que todas as histórias são equivalentes e intercambiáveis, em última análise, irrelevantes. O fato de possíveis verdades serem limitadas não significa que todas são verdadeiras no mesmo sentido nem que inexistem manipulações, inexatidões e erros.

A partir da análise dos resultados da aplicação das ferramentas diagnóstica será proposta uma metodologia de reorganização de reservas técnicas que visa justamente ajudar os profissionais dos museus a programar mudanças significativas em áreas de reservas técnicas, fornecendo uma sistemática para

melhorar o potencial de uso e acesso às coleções, assegurando a sua conservação a longo prazo.

A ferramenta escolhida para proposição é desenvolvida pelo programa RE-ORG do Centro Internacional para o Estudo da Preservação e Restauração de Bens Culturais (ICCROM), que apresenta para reorganização de reservas técnicas quatro áreas de ação: gestão, edificação/espacô, coleção e mobiliário/equipamentos. Esta metodologia orientará a proposta de intervenção que se pretende apresentar as instituições locais.

4. CONCLUSÕES

Finalizando, percebe-se que tanto os museus de grande porte como os de médio porte enfrentam dificuldades, claro que há variações entre as instituições, que envolvem a gestão dos acervos, questões financeiras, falta de profissionais para trabalharem com os acervos e a falta de apoio político, que faz com que algumas instituições sofram mais com o abandono das áreas de guarda do que outras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRONER, Yacy-Ara e SOUZA, Luiz Antônio Cruz. (org.) **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva. Tópicos em conservação preventiva** 1. Belo Horizonte: LACICOR /EBA/UFMG, 2008.

MIRABILE, Antônio. **A reserva técnica também é museu.** In: Boletim Eletrônico da ABRACOR, Nº 1. Rio de Janeiro: ABRACOR, 2010.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho sobre a ética na história oral.** In: Projeto História - Ética história Oral. Nº 15, Abril de 1997. São Paulo: Revista História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, 1981.

RE-ORG. ICCROM-UNESCO. Disponível em: <http://re-org.info/es/items/item/34-storage-reorganization-methodology>. Acessado em: 19/12/12 às 13:49.

Resource: The Council for Museums, Archives and Libraries. **Parâmetros para Conservação de Acervos.** Museologia. Roteiros Práticos nº 5. São Paulo: EDUSP e Vitae, 2004.